



22<sup>o</sup>

Copeo

Congresso  
Pernambucano  
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2480

## Titulo: VCP15 - AVALIAÇÃO IN VITRO DO POTENCIAL EROSIVO DE CHÁS E CAFÉS

Categoria: FÓRUM(VITRINE CIENTÍFICA PROFISSIONAL)

Autor(es): GILVÂNIO JOSÉ LIMA JÚNIOR; NEIDE KAZUE SAKUGAWA SHINOHARA; MARCOS AURÉLIO VASCONCELOS; PAULO MAURÍCIO REIS E MELO JÚNIOR; SELMA TRAVASSOS CIRINO MEDEIROS

### Resumo

O processo de desmineralização pode advir de fontes extrínsecas, intrínsecas, ou também de fontes idiopáticas. Uma lesão por erosão ácida, pode ser formada a partir do momento em que o esmalte dentário for exposto a uma solução de pH inferior a 5,5. Algumas bebidas cafeinadas e chás, de caráter ácido, pode causar desmineralização ao esmalte dentário. O que torna importante a avaliação de suas características físico-químicas. O objetivo deste estudo foi o de avaliar o pH e a acidez total titulável (ATT) de nove marcas de cafés e de chás (n= 18). Os ensaios foram realizados nas temperaturas ambiente ( $\pm 25^{\circ}\text{C}$ ); aquecimento ( $60^{\circ}\text{C}$ ) e refrigeração ( $5^{\circ}\text{C}$ ) em relação ao chá e temperatura ambiente e aquecida quanto ao café. A determinação do pH foi realizada através de medidor portátil da marca Hach. Foram feitas titulações com hidróxido de sódio - NaOH (0,1M) até que a amostra atingisse pH 8,1 – 8,2, empregando como indicador a fenoftaleína. Ao atingir esse pH, observou-se o volume de NaOH gasto e a partir desse resultado, calculou-se o percentual de acidez da amostra utilizando fórmula específica de correção e cálculo, na qual expressa o resultado em percentual de acidez total. A partir deste estudo, a determinação do pH se mostrou inferior a 5,5 em grande parte das amostras, ou seja 12 amostras de um total de 18 estão abaixo do pH crítico; comprovando assim sua potencial capacidade erosiva.